

## A UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ E A FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA: REFLEXÕES SOBRE A LICENCIATURA EM CAMPINA GRANDE, PARAÍBA-BRASIL

*(The teacher education in geography at the state vale do Acaraú university: reflections about teaching degree in Campina Grande, Paraíba-BRAZIL)*

### RESUMO

O presente artigo analisa a formação docente em Geografia na Universidade Estadual Vale do Acaraú em Campina Grande, Paraíba. Para a sua construção realizamos levantamento documental das atividades acadêmico-científicas e culturais promovidas na instituição, e nos Trabalhos de Conclusão de Curso, no período compreendido entre 2009-2011. Assim, com uma abordagem quanti-qualitativa buscou-se refletir sobre a importância da interrelação entre essas atividades durante a licenciatura e a realização do estágio de docência em Geografia nas escolas da Educação Básica para contribuir à formação de professores-pesquisadores dos seus exercícios profissionais. Esperamos que a possibilidade concreta da construção do conhecimento pela pesquisa possa servir à formação de professores autônomos e criativos em face da realidade socioespacial do magistério no campo e na cidade.

**Palavras-chave:** Formação do professor de Geografia; Estágio Supervisionado; Ensino; Pesquisa e Extensão.

### ABSTRACT

This article analyzes the Geography teaching qualification at the State Vale do Acaraú University in Campina Grande, Paraíba. For its construction we realized a documental survey on cultural scientific-academic activities that are sponsored in the institution and conclusion course papers in the period between 2009-2011. So, through a quali-quantitative approach we sought reflect about the interrelationship importance between of the these activities during the degree course and the training Geography stage period at Basic Educational schools to contribute to the researchers – teachers formation in their professional exercises. We expect that concrete possibility to knowledge construction through research help us to create autonomous and innovative teachers in face of this social-spatial reality, in both country and city teachings.

**Key- words:** Geography teachers' formation; Supervised stage; Teaching; Research and extension.

#### **Marlene Macario de Oliveira**

Mestre em Geografia – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia.  
Rua: Ana Vilar, 164, Cruzeiro. CEP 58415-625. Campina Grande (PB) – Brasil.  
Tel: (+55 83) 8790-6432  
marlene\_macario@yahoo.com.br

#### **Aldo Gomes Leandro**

Doutorando em Geografia Universidade Federal de Pernambuco – Universidade Federal de Pernambuco - Programa de Pós-Graduação em Geografia.  
aldouepb@hotmail.com

#### **Santiago Andrade de Vasconcelos**

Doutorando em Geografia Universidade Federal de Pernambuco – Universidade Federal de Pernambuco - Programa de Pós-Graduação em Geografia.  
santiagovasconcelos@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

Falar sobre a formação docente em geografia nos constitui um exercício desafiante no sentido de contribuir a democratização do conhecimento e debate na Geografia. Isso exige de nós um esforço ampliado, sobretudo, em relação à efetivação das desejadas transformações na atuação profissional na universidade e na educação básica. Certamente, isto pressupunha um tempo maior para mergulhar na gênese e desenvolvimento das bases teórico-metodológicas que historicamente dão sustentação a esse campo do saber, quer seja no âmbito universitário, quer seja no escolar para que a compreensão e explicação das relações entre a universidade, a cidade, o campo e a escola não sejam consideradas tão simplistas em face das demandas oriundas do sistema econômico capitalista.

As transformações do mundo globalizado consoantes às exigências de organismos internacionais impõem reformas nas diretrizes educacionais brasileira incorrendo num conjunto de leis, programas e projetos voltados para a operacionalização ou “equidade” via educação. Assim, do ensino superior à educação básica o esforço coletivo segue para a compreensão das múltiplas feições, metamorfoses ou evoluções do meio técnico-científico-informacional que passam a nortear os seus sistemas de ensino.

Esses fatores têm norteados os movimentos de construção e reconstrução dos currículos institucionais, tem produzido e reproduzido realidades socioespaciais com características diferenciadas, dado que se situam em contextos diferenciados o que requer a atenção e a pesquisa de suas particularidades/singularidades.

Nesse sentido, o presente artigo analisa a formação docente em Geografia na Universidade Estadual Vale do Acaraú em Campina Grande, Paraíba refletindo sobre o sentido e significados das atividades acadêmico-científicas e culturais na formação do professor-pesquisador da geografia, conseqüentemente, do seu ensino num momento de transformações políticas, socioeconômicas e tecnológicas que alteram significativamente as relações sociais e institucionais nos lugares e no mundo.

## A FORMAÇÃO DOCENTE NA UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ NA PARAÍBA

A formação de professores na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) no Estado da Paraíba atendendo ao Compromisso Mundial “Todos pela Educação”, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDBEN) – Lei 9394/96, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP, 2002), Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação de Geografia (Resolução CES 14/2002), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), e a política nacional instituída pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF/FUNDEB) responde ao reconhecimento público de democratização do acesso ao ensino superior para segmentos da sociedade historicamente excluídos; de interiorizar a instituição universitária, levando seus benefícios aos mais distantes municípios; e de buscar a necessária e indispensável interação do sistema universitário com os demais sistemas de ensino.

A UVA atua na formação de professores em regime especial para o enfrentamento da não-existência de quadros docentes qualificados, desde os professores para a educação infantil, para o ensino fundamental, até aos docentes do ensino médio, ofertando, também, a pós-graduação em nível de especialização *lato sensu*, em relação às necessidades dos Sistemas de Ensino Municipal e Estadual.

Com um perfil humanista de matizes científica e tecnológica, a UVA na Paraíba oferta cursos de Pedagogia, Biologia, Geografia, Inglês, História, Matemática, e Português com aulas aos sábados das 07h30 as 17h00. Esses são distribuídos nos municípios de João Pessoa, Guarabira, Mamanguape, Pedras de Fogo, Campina Grande, Umbuzeiro, Monteiro e Patos, sendo também as licenciaturas ofertadas para os portadores de Cursos Superiores, nível bacharel através do Programa Especial de Formação Pedagógica (PREFOP).

Com exceção do Curso de Pedagogia e do PREFOP, o primeiro com uma carga horária 3.200 horas, totalizando 231 créditos e o segundo com uma carga horária de 780 horas distribuídos em 44 créditos, os demais cursos atuam numa carga horária média de 2.800 horas, num total de 187 créditos ministrados em 42 (quarenta e dois) meses por um corpo docente formado por professores mestres e doutores na missão de formar indivíduos capazes de dar respostas ao atual contexto da globalização e das inovações educacionais, usufruindo dos seus benefícios profissionais e pessoais.

### O contexto da licenciatura e da formação do professor de Geografia na Universidade Estadual Vale do Acaraú em Campina Grande – PB

A licenciatura em Geografia tem início no município de Campina Grande no ano de 2004, com uma estrutura curricular que contempla conteúdos curriculares de natureza científico-cultural numa carga horária de 1995 horas, prática de ensino 420 horas, estágio supervisionado 210 horas e atividades docentes regulares 200 horas, totalizando uma carga horária de 2825 horas.

Na prática essa estrutura traz uma abordagem focada em três dimensões. A primeira se refere aos conteúdos curriculares de natureza teórico-metodológica da geografia (225 horas) associada às disciplinas específicas com suas respectivas práticas de ensino (1680 horas). A segunda abordando as disciplinas pedagógicas<sup>1</sup> numa carga horária de 510 horas. E a terceira as atividades docentes regulares (200 horas) e o estágio supervisionado (210 horas), orientados para a reflexão do exercício docente e construção de pesquisas relacionadas ao ensino para integralizar o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, atualmente, na modalidade de artigo científico.

Em referência ao modelo do projeto pedagógico das antigas Faculdades de Filosofia dos anos 1930, observamos que essa experiência no curso da licenciatura em Geografia ainda herda a racionalidade técnica instituída naquela década, dado que o seu exercício vem sendo legitimado por uma organização curricular que prevê dois conjuntos de estudo, congregando, de um lado, as disciplinas técnico-científicas e, de outro, as disciplinas didático (psico) pedagógicas. Essa quando associada à realização do estágio supervisionado nos últimos anos do curso reproduz o típico “modelo 3+1” (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2007; PIMENTA; LIMA, 2009) que se encontrando defasado diante da realidade do magistério, sobretudo, se considerado o contexto das transformações políticas e econômicas da sociedade técnico-científico-informacional e comunicacional (SANTOS, 2002), e sua repercussão nas relações que se estabelecem entre a universidade e a escola, relações repleta de vivências, conflitos e contradições.

Acrescenta-se que ao assumir esse conjunto de conhecimentos técnicos e pedagógicos dissociados do estágio supervisionado e das atividades docentes regulares

<sup>1</sup>Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação (90 horas), Didática e Metodologia do Ensino (90 horas), Estrutura e Funcionamento da Educação Básica (90 horas), Sociologia da Educação (60 horas), Psicologia da Educação (60 horas), Orientação Educacional (60 horas) e Estatística Aplicada à Educação (60 horas).

na licenciatura se compromete a relação teórico-prática que se poderia constituir nos contextos locais produzindo práticas equivocadas no processo de formação continuada (PIMENTA e LIMA, 2009). Isto limita a perspectiva de autonomia do professor diante da complexidade do mundo e, reforça a distância e/ou estranhamento entre a universidade e a escola, ou seja, entre o estagiário, a escola, a cidade e o campo, comprometendo a formação docente quanto à desejada participação reflexiva do estagiário na escola (BARREIRO; GEBRAN, 2006).

Para a superação desse modelo, é preciso uma reflexão constante do processo de formação dos profissionais no contato com a realidade escolar, quando considerado o espaço da escola como lugar de pesquisa, de formação de saberes e práticas e não somente de aplicação de técnicas (CAVALCANTI, 2006).

Foi considerando essa práxis na correlação que se poderia constituir com as diretrizes apresentadas na Lei nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008 (lei que dispõe sobre o estágio supervisionado escolar dos estudantes), que no percurso dos anos de 2009 a 2011 o curso de licenciatura em Geografia da UVA realizou várias atividades com ênfase a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão envolvendo professores, alunos e escolas. Entre as atividades realizadas, destacamos:

2009  
(abril/setembro)      Elaboração de projetos de pesquisa voltados para a comunidade escolar e para o ensino de geografia tendo por base teórico-metodológica a interrelação dialógica entre as disciplinas Metodologia do Ensino da Geografia, Metodologia do Trabalho Científico e as disciplinas pedagógicas, trabalho ofertado para alunos e comunidade escolar a partir do I e II Curso de Extensão “Gestão democrática, Gestão da Escola e Ação Educativa: olhares sobre a construção do conhecimento pelo aluno”.

Apresentação dos trabalhos de pesquisas resultantes da participação no Curso de Extensão “Gestão democrática, Gestão da Escola e Ação Educativa: olhares sobre a construção do conhecimento pelo aluno” e outros temas de pesquisa da licenciatura em Geografia desenvolvidos para o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC na I e II Mostra de Produção Científica da Universidade Estadual Vale do Acaraú em Campina Grande.

2010  
(abril/setembro)      III Curso de Extensão “Gestão democrática, Gestão da escola e Ação Educativa: olhares sobre a construção do conhecimento pelo aluno” e realização da III Mostra de Produção Científica Universidade Estadual Vale do Acaraú em Campina Grande.

I Encontro Importância da Pesquisa: métodos e técnicas da pesquisa na Geografia Física e na Geografia Humana e a função das representações geoespaciais no trabalho acadêmico-científico na licenciatura em Geografia.

II Encontro Importância da Pesquisa na Graduação "a elaboração do trabalho monográfico: desafios e perspectiva da pesquisa na formação docente"

Elaboração do Projeto de extensão “A formação do professor e a

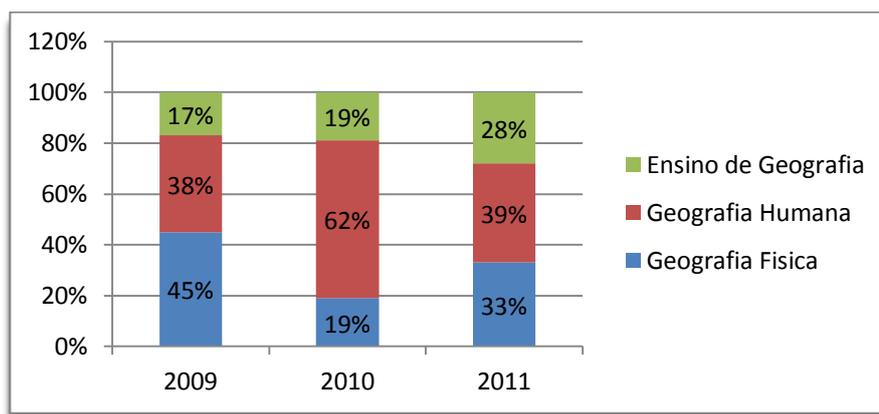
prática da pesquisa em Geografia: construindo saberes no cotidiano escolar”. Projeto que estabelece uma relação dialógica com as disciplinas da grade curricular da licenciatura em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú no que concerne a acessibilidade e aprofundamento de pesquisas bibliográficas básicas referentes às disciplinas do curso e, respectivamente a sua atualização conforme as áreas temáticas da geografia optadas pelos alunos quando da definição dos temas de pesquisa para a construção do TCC.

2011 (abril/setembro) Apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso vinculados ao Projeto de extensão “A formação do professor e a prática da pesquisa em Geografia: construindo saberes no cotidiano escolar” na IV Mostra de Produção Científica da Universidade Estadual Vale do Acaraú em Campina Grande.

Elaboração do manual de normas e instruções para elaboração e apresentação de TCC na modalidade artigo científico.

Nessa dimensão vem se construindo o currículo da licenciatura em geografia na Universidade Estadual Vale do Acaraú em Campina Grande atuando, sobretudo, para que a construção do TCC se efetive na perspectiva teórico-prática de uma licenciatura dialetizada com o princípio da interdisciplinaridade e autonomia dos professores e alunos na escola. Com todo o esforço, registramos a partir do levantamento dos trabalhos de conclusão de curso dos alunos durante o triênio 2009-2011, os seguintes interesses por áreas temáticas da Geografia<sup>2</sup>.

**Figura 1-** Interesse dos graduados por áreas temáticas no Curso de Licenciatura em Geografia no período 2009-2011

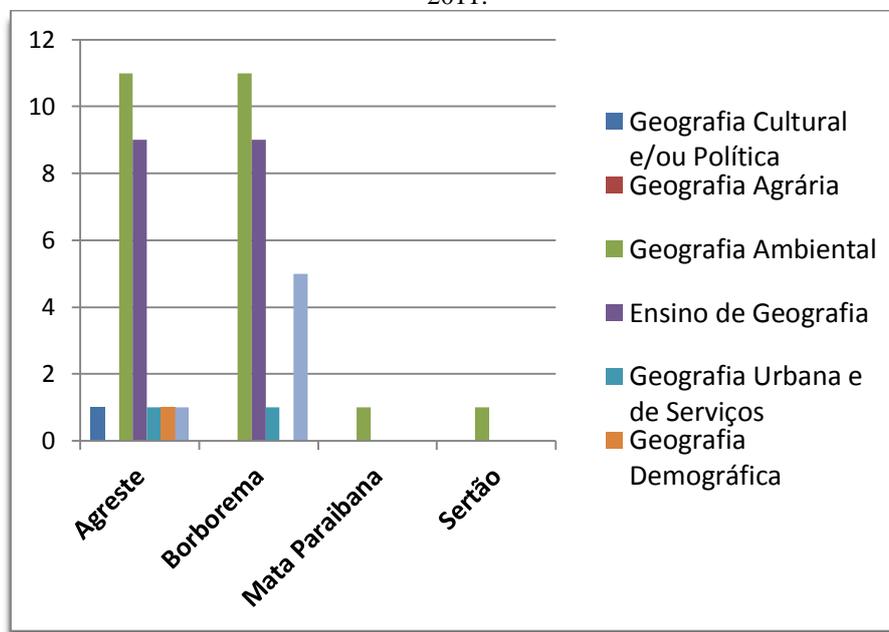


**Fonte:** Arquivo da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Campina Grande – PB (2011).

<sup>2</sup> A separação serve apenas para ilustrar o quadro dos trabalhos de conclusão de curso pesquisados, não indica, necessariamente, o nosso consenso e a opinião.

Dentre os temas abordados ainda identificamos suas vinculações às seguintes linhas temáticas distribuídas - por mesorregiões geográficas da Paraíba<sup>3</sup> no período de 2009-2011:

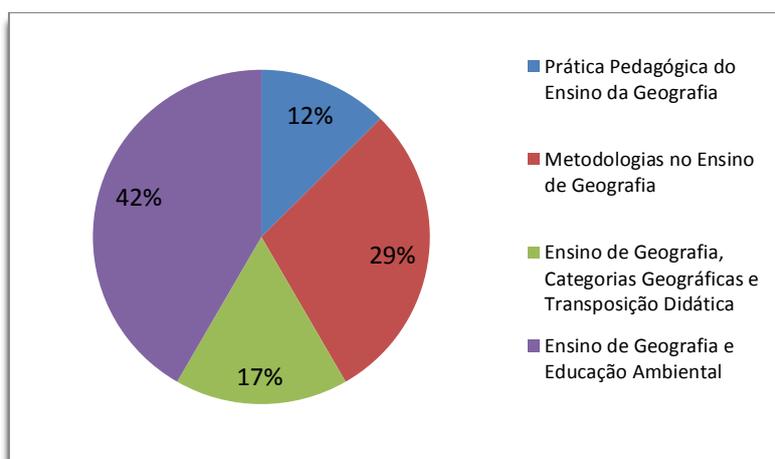
**Figura 2** – Linhas temáticas de interesse dos graduados por mesorregiões geográficas no período 2009-2011.



**Fonte:** Arquivo da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Campina Grande – PB (2011).

Assim, diante dos 105 trabalhos de conclusão de curso pesquisados, 24 contemplaram temas relacionados ao ensino, correspondendo a 22,85% do total pesquisado. A ênfase dada a esta categoria é necessária para que possamos observar a respectiva atenção teórico-metodológica atribuída à formação do professor-pesquisador da prática do ensino da geografia. Dessa forma, identificamos os seguintes conteúdos:

**Figura 3** – Trabalhos de Conclusão de Curso relacionadas ao ensino de geografia no período de 2009-2011.



**Fonte:** Arquivo da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Campina Grande – PB (2011).

<sup>3</sup>Os trabalhos de conclusão de curso contemplam temáticas que ultrapassa os limites do Estado da Paraíba optamos pela apresentação dos dados referentes ao Estado da Paraíba pela temática do evento. A abrangência geográfica, por temas optados, se encontra no apêndice A, B e C.

Observa-se ainda, uma atenção inicial na licenciatura em relação às pesquisas sobre o ensino nos TCC's levantados e/ou pesquisados, mas as temáticas identificadas apontam questões contundentes sobre o domínio das categorias de análises, recursos didáticos e metodologias de ensino optadas para fundamentar o exercício da transposição didática no magistério, assim como da participação crítico-reflexiva entre os indivíduos, a sociedade e a natureza.

O crescimento do interesse de pesquisas relacionadas à prática de ensino, provavelmente, resultam das atividades de ensino-pesquisa solicitadas durante o estágio supervisionado no ano de 2010-2011 quando da vivência do Projeto de Extensão "A formação docente e a prática da pesquisa em geografia: construindo saberes no cotidiano escolar". Contudo, a sua supervisão na licenciatura ainda se apresenta como grande desafio dado aos lugares distintos da realização do estágio supervisionado no Estado da Paraíba (observar apêndices A, B e C), abrangendo escolas públicas e privadas da região metropolitana de Campina Grande, Curimataú Ocidental e Oriental no Agreste Paraibano, e Cariri Ocidental e Oriental e Seridó Ocidental e Oriental na Mesorregião da Borborema, como demonstrado na Figura 2.

Outro fator relevante quanto à reflexão, análise e discussão dos caminhos da pesquisa e do ensino na formação docente do professor de geografia e que fortalecem o debate na Geografia brasileira diz respeito à participação em eventos de caráter local, regional, nacional e internacional. Na licenciatura em geografia registramos que dos 58 alunos concluintes que participaram do projeto de extensão no período 2010-2011, 48,27% participaram e/ou apresentaram seus trabalhos em eventos enquanto que no mesmo período a publicação em revistas foi de 3,44%.

A participação em eventos associados à publicação em revistas especializadas amplia o enriquecimento em torno da reforma do currículo e contribui para a melhoria do diálogo protagonista sobre a qualidade dos profissionais do ensino, rico em aprendizado e pesquisa e para a construção de relações de convivência profissional de elevado nível.

### Os desafios da formação do professor de geografia na licenciatura

O ensinar a fazer pesquisa no Curso de Licenciatura em Geografia da UVA em Campina Grande nos apresenta alguns desafios em face das práticas escolares, curriculares e da necessidade do incentivo a formação de profissionais críticos e atuantes nas questões geográficas no âmbito da universidade/escola/sociedade. Nesse espaço-tempo acadêmico destacamos alguns aspectos essenciais para a respectiva superação destes desafios em prol do desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem em Geografia a partir da pesquisa, quais sejam:

- A distribuição da carga horária das disciplinas pedagógicas, práticas de ensino e estágio supervisionado;
- A histórica questão da dicotomia entre o físico e o humano no momento de construção do currículo e do conteúdo das disciplinas;
- A supervalorização prática e curricular que se aproxima mais do perfil de formação de bacharelado em detrimento da licenciatura, resultando na produção de um trabalho desvinculado das reais necessidades dos alunos que, em pouco tempo, estarão em sala de aula, seja no Ensino Fundamental II ou no Ensino Médio;

- A pouca presença e experiência de professores que em sua práxis congregue a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
- A lógica de que o conteúdo das disciplinas curriculares deverá cumprir com as exigências formais do currículo, dissociado de uma exigência peculiar à pesquisa científica quanto ao domínio dos métodos e das técnicas da pesquisa em Geografia, dimensão conduzida apenas na disciplina Metodologia do Trabalho Científico;
- A não existência de biblioteca, pouca oferta de recursos didático-tecnológicos e de acessibilidade à internet.

Esta práxis inibe a possibilidade da contextualização entre o ensinado e o cotidiano potencialmente vivido em relação às demandas da formação docente e da atuação reflexiva na escola do mundo globalizado. A sua superação, certamente, contribuirá, também, na minimização dos graves problemas didático-pedagógicos encontrados atualmente nos níveis fundamental e médio a partir do diálogo com a universidade durante a realização dos estágios supervisionados.

Outra questão não desvinculada da abordagem levantada diz respeito ao fomento no percurso da licenciatura em geografia de mediações pedagógicas relacionadas aos currículos escolares, a inserção das novas tecnologias de informação e comunicação e a sua dinâmica na escola no contexto da sua inserção espacial, quer seja no campo, quer seja na cidade.

Cumpramos observar, também, que o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC assume importância ímpar na formação do docente em geografia por tratar do rigor da pesquisa e do método científico. Assim, desempenha importante papel sobre os processos inerentes a docência, a geografia e ao seu ensino. Caberá apenas a articulada apropriação acadêmico-científica dos conteúdos das disciplinas do curso de Licenciatura em Geografia quanto à condução da pesquisa voltadas para o ensino da geografia numa relação dialógica entre professores e alunos. Esta perspectiva favorecerá a amálgama ao conhecimento e ao compartilhamento dos bens naturais, sociais e culturais.

Em nossa experiência o TCC tem se vinculado à realização do estágio supervisionado e tem se constituído num desafio no sentido de formar professores de geografia reflexivos sobre o sentido e significado da sua disciplina na escola da cidade e do campo para a efetivação da cidadania.

Ressaltamos a importante tarefa de mediatizar a construção de habilidades e competências “técnicas” inerentes aos métodos e conteúdos próprios da geografia a exemplo da formação de conceitos e categorias, metodologia de ensino, recursos pedagógicos e transposição didática. Destarte, é mais que urgente no espaço-tempo universitário incentivar a realização de atividades acadêmico-científicas voltadas para a pesquisa, ensino e extensão, para que a produção do conhecimento sobre a docência seja criativo e favoreça a construção da cidadania no sentido de sua existência histórica, pessoal e social, sob pena de comprometer o processo de ensino-aprendizagem na universidade, na escola, no espaço-tempo da sociedade, fazendo-o perder sua consistência e eficácia.

O que se espera é que nenhum ser humano, em especial professores e graduandos, sejam degradados no exercício do trabalho, sejam oprimidos em suas sociabilidades, nem alienados no usufruto dos bens simbólicos, na vivência cultural. No momento concordamos com Oliveira e Trindade (2007, p. 73) quando afirmam:

é mais que urgente redesenhar o currículo da licenciatura com clareza quanto ao perfil, competências e habilidades a serem desenvolvidas para a formação de profissionais críticos,

autônomos, e comprometidos com um ensino de geografia contextualizado, com a justiça social e com a defesa dos princípios básicos da cidadania.

Caberia apenas a compreensão de currículo como o conjunto de todas as experiências de conhecimento proporcionadas aos educandos no decorrer do curso, e que por isso são instrumentos relevantes na articulação entre professores, alunos, escola e sociedade (SILVA, 1995).

Há muito por fazer para construir na universidade, um curso que de fato seja contextualmente reflexivo em relação à teoria-prática que se exerce nos níveis fundamental e médio no tocante às transformações que acontecem no mundo e nos lugares e para que isso aconteça é preciso considerar a interconexão entre ensino superior/currículo/ensino básico/formação de professores/sociedade (OLIVEIRA; TRINDADE, 2007, p. 76).

Essa perspectiva supõe a reflexão e o diálogo entre professores, alunos e a escola, envolvidos no processo, para que se possa construir coletivamente um currículo na direção de um documento (nunca acabado) que desvele os anseios concretos, as inquietudes e utopias diante de uma sociedade excludente.

Em alguns momentos temos conseguido manter um convívio cordial, há vínculos de amizade entre alguns professores quanto ao estabelecimento de um diálogo epistemológico e metodológico sobre o cotidiano dos seus respectivos exercícios profissionais, mas esperamos que a luta nos fortaleça no sentido de nos colocarmos conscientemente no contexto das dimensões políticas, ideológicas e econômicas que se inscrevem no bojo do nosso exercício profissional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contribuir para a formação de novos profissionais em Geografia nos constitui um desafio em que janelas se abram para a reflexão, análise e discussão dos caminhos da pesquisa e do ensino nas diferentes práxis cotidianas, formas de uso e exploração da terra e do território em prol do direito dos sujeitos sociais à universidade, ao campo e à cidade, respectivamente, à cidadania.

Os recortes temáticos aqui apresentados, certamente, fortalecem o debate na Geografia brasileira. Esperamos que as questões levantadas sobre o proclamado e as condições do realizado na formação do professor de geografia possam incentivar os novos graduandos, leitores e pesquisadores, na ampliação e enriquecimento deste diálogo nas diferentes instâncias dos eventos acadêmico-científicos, seja nos espaços de diálogos, grupos de trabalho, palestras, mesas-redondas de caráter local, regional, nacional e internacional.

Externalizamos nossa preocupação acadêmico-científica em torno da reforma do currículo para atender ao tamanho dos desafios encontrados e de continuar a contribuir para a melhoria do diálogo protagonista sobre a qualidade dos profissionais do ensino, rico em aprendizado e pesquisa, para a construção de relações de convivência profissional de elevado nível.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFIA

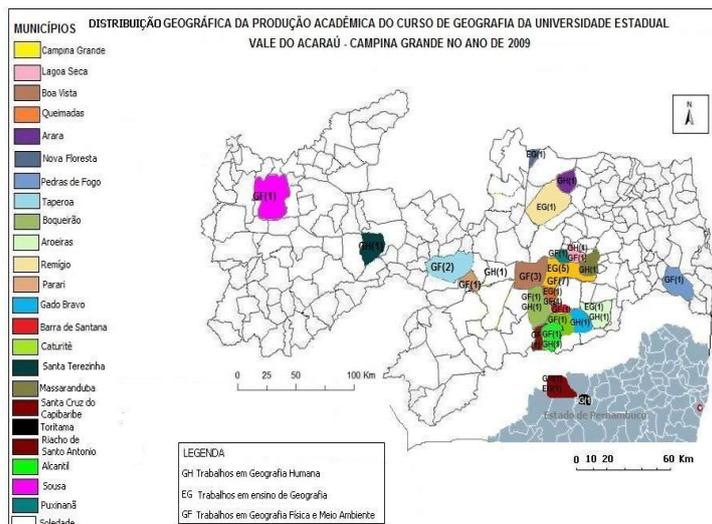
- BARREIRO, I. M. F; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- CAVALCANTI, Lana de S. (Org.). **Formação de professores: concepções e práticas em Geografia**. Goiânia: Editora Vieira, 2006.

- OLIVEIRA, C. G. S.; TRINDADE, G. A. Ensino de geografia e reflexões acerca da (re) construção do currículo no âmbito da licenciatura. In: TRINDADE, G. A.; CHIAPETTI, R. J. N. (Orgs). **Discutindo geografia: doze razões para se (re) pensar a formação do professor**. Ilheus: Editus, 2007. p. 63-79.
- PIMENTA, Selma G.; LIMA, M<sup>a</sup> do S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2009.
- PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: EDUSP, 2002.
- SILVA, T. T. Os novos mapas culturais e o lugar do currículo numa paisagem pós-moderna. In: SILVA, T.T. et al (orgs.). **Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais**. 3 ed. Petropolis: RJ: Vozes, 1995. P. 184-202.
- SOARES, J. T. (org.). **A formação do professor leigo**. Operação de guerra. 4 ed. rev. aum. Sobral: Edições UVA, 2001.

Enviado em Maio de 2012

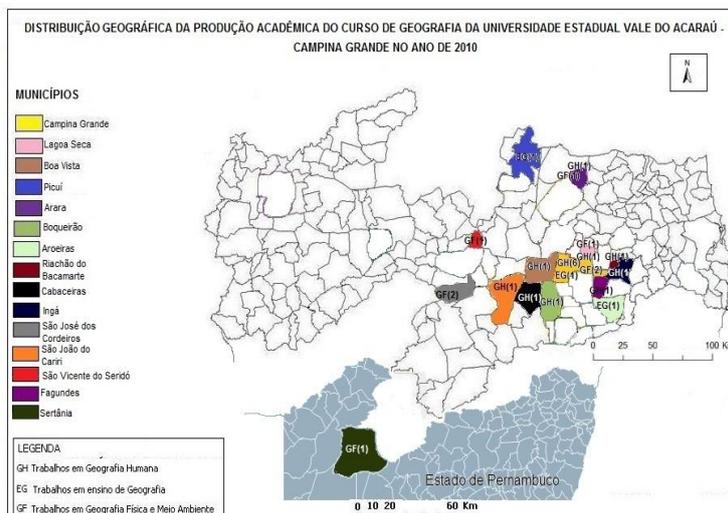
Aceito em Junho de 2012

APENDICE A



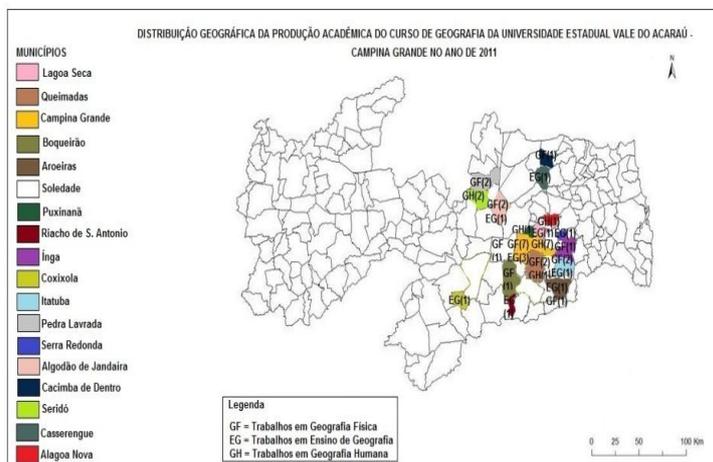
Fonte: Arquivo PEREIRA, Ronildo Alcantara, 2011.

APENDICE B



Fonte: Arquivo PEREIRA, Ronildo Alcantara, 2011.

APENDICE C -



Fonte: Arquivo PEREIRA, Ronildo Alcantara, 2011.